

Conferência discute temas para construção da Política de Formação de Professores da UFFS

Os dias 25 e 26 foram de intensa mobilização para os representantes da comunidade acadêmica dos cinco campi da UFFS que possuem cursos de licenciatura, bem como para os integrantes da Pró-Reitoria de Graduação e do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência). Nesta segunda etapa da 1ª Conferência das Licenciaturas os participantes

avaliaram o conteúdo do texto-base construído em rodadas de discussões que aconteceram nos campi no decorrer de 2015.

A Conferência iniciou na tarde de quarta-feira (25), com a mesa de diálogo "A Base Nacional Comum Curricular e suas Implicações na Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica", com a representante da Secretaria de Educação Básica do MEC, Sandra Zita Silva Tiné.

O restante da programação foi dedicada à leitura, ao debate e a possíveis intervenções no texto-base da Conferência. Reunidos em cinco grupos de trabalho, representantes dos segmentos docente, técnico-administrativo e discente dos campi Chapecó, Erechim, Cerro Largo, Realeza e Laranjeiras do Sul fizeram as considerações que consideraram pertinentes nos temas em questão. Na opinião do diretor de Organização Pedagógica da UFFS, Dêlan Trombetta, "este espaço de discussão de avaliação e de debate dos temas que envolvem a docência mostra o compro-



misso da Instituição no processo de fortalecimento de um projeto que faça diferença para as comunidades regionais, no âmbito da formação dos professores da educação básica".

Grupos de Trabalho

Na primeira etapa da Conferência foram definidas cinco temáticas básicas que nortearão a construção da Política de Formação de Professores. Nesta segunda etapa, de avaliação do documento-base, os delegados representantes dos três segmentos que fizeram as discussões por tema nos campi reuniram-se para analisar o documento e fazer adequações.

As considerações dos grupos foram apresentadas em plenária para aprovação e encaminhamento para a terceira fase da Conferência. Conforme o pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braida, "a ideia é unir o trabalho já realizado nos campi em um documento que reflita a unidade do conjunto dos cursos de licenciatura, envolvendo a comunidade acadêmica e regional

neste processo". Braida salienta ainda que as temáticas serão aprofundadas na terceira etapa multicampi e somente depois serão aprovadas numa plenária final prevista para acontecer em outubro de 2016.

Temáticas discutidas nos GTs:

- 1) Projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) das licenciaturas: inovação pedagógica, perfil do egresso, entre outros aspectos;
- 2) Política de ingresso/permanência, evasão e retenção: avanços e fragilidades;
- 3) Quadro docente das licenciaturas: titulação, produção, política e ações de formação continuada dos professores de licenciaturas na UFFS;
- 4) Gestão pedagógica dos cursos de licenciatura: o papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos colegiados e do coordenador do curso;
- 5) A relação das licenciaturas com a Educação Básica e com a comunidade regional: estágios, Extensão, Formação Continuada, Pesquisa, PIBID, entre outros.

Seminário marca finalização de projeto de Extensão sobre organização produtiva de mulheres agricultoras

A quarta-feira (25) será de atividades e comemorações para as participantes do Seminário “Feminismo e Agroecologia: Organização Produtiva de Mulheres e Promoção da Autonomia por Meio do Estímulo à Prática Agroecológica”. O evento é uma ação de finalização de um projeto de Extensão em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A programação do Seminário, composta por duas mesas-redondas e mística de encerramento, inicia às 9h no auditório do Bloco B do Campus Chapecó.

O projeto foi pensado de forma conjunta entre UFFS e lideranças de movimentos sociais, como Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Movimento dos Tra-

balhadores Rurais Sem-Terra (MST) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf) do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Participaram de forma efetiva docentes, técnicos-administrativos e estudantes da UFFS, além de representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio da Diretoria de Políticas para as Mulheres Rurais e Quilombolas (DPMRQ).

O projeto inicial visava capacitar as profissionais técnicas das entidades prestadoras de Assistência Técnica e Extensão Rural. Num segundo momento foi ampliado e passou também a atender turmas de técnicas das três organizações parceiras do projeto – MMC, MST e Fetraf.

Segundo a coordenadora geral do projeto de Extensão na Instituição, Valdete Boni, “a ação justifica-se porque mulheres camponesas e agricultoras familiares são agentes da organização familiar, da produção dos alimentos e da geração de renda nas unidades de produção”. Ainda segundo a coordenadora, o projeto é pertinente, pois “a produção de alimentos para o autossustento, o cuidado com a casa e seus arredores, o cultivo de plantas medicinais, a produção de leite e o processamento de alimentos geralmente são tarefas desempenhadas no meio rural muito mais pelas mulheres, camponesas e agricultoras familiares, do que pelos homens.”

Quilombolas conversam com comunidade acadêmica na UFFS – Campus Cerro Largo

Na Semana da Consciência Negra, a UFFS – Campus Cerro Largo, em parceria com o Governo Municipal, realizou diversas atividades de conscientização sobre a história da comunidade negra, principalmente no Rio Grande do Sul. Na segunda-feira (23), pela manhã, ocorreu a abertura do evento e, na sequência, palestra sobre prevenção do câncer de próstata. À tarde, foi apresentada uma peça teatral produzida pela SMED de Entre-Ijuís, seguida da I Jornada Quilombola, um bate-papo com representantes das comunidades Quilombo Corrêa (18 quilômetros de Giruá) e Passo do Araçá (do município de Catuípe). Segundo o professor da UFFS Adelmir Fiabani, “este foi um momento histórico para a Universidade, pois é a primeira vez que os recebemos em nosso espaço para que sejam ouvidos”.

Os representantes das comunidades puderam contar suas histórias, falar de sua cultura, forma de vida, expectativas e interagir com a comunidade acadêmica presente no auditório do Bloco A da UFFS. Para Maria dos Santos, da comunidade Passo do Araçá, é motivo de orgulho ser neta e bisneta de um quilombola: “Sinto-me honrada em ser uma pessoa que faz parte dos quilombos, de ser bisneta de



uma pessoa que veio como se fosse um objeto trazido da África e trabalhar como um escravo”, expressa.

A comunidade de Maria foi reconhecida como quilombola em 2008, enquanto que a Quilombo Corrêa obteve o reconhecimento em 2010. Os artigos 215 e 216 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) preveem o reconhecimento de suas terras como propriedade definitiva, além de estabelecerem-nas como patrimônio cultural material e imaterial brasileiro. Segundo Fiabani, existem, atualmente, no Brasil, cerca de 4500 comunidades quilombolas e no Rio Grande do Sul são 109

reconhecidas. “Elas representam o reduto que mais preserva a cultura negra no Brasil. São nelas que ainda se encontram celebrações oriundas do século XVIII, por exemplo”, explica.

Porém, conforme afirma o professor, muitos jovens saem desses redutos para trabalhar nas cidades. “No RS, as comunidades estão 'envelhecendo', os mais velhos ficam, pois recebem os benefícios de aposentadoria, e os mais jovens saem. Uma pesquisa recente informa que esses territórios no estado diminuiram 53% o número de habitantes”, revela Fiabani. Na Quilombo Corrêa, por exemplo, são seis famílias

remanescentes e seus representantes afirmam que não há mais jovens, pois todos saíram para trabalhar na cidade.

No entanto, o jovem quilombola de 16 anos, Jack Marciano dos Santos de Moura, afirma que não pretende sair de sua comunidade, a Passo do Araçá: “tenho muito interesse em ficar, por isso curso extensão rural. Quero substituir meu pai e minha mãe que trabalham na agricultura e recebo muito incentivo da comunidade para continuar os passos deles”. Ele ainda diz que pretende cursar uma faculdade para levar os conhecimentos para a comunidade.

O que é um quilombola?

De acordo com o Decreto nº 4887/2003, que regulamenta o procedimento para identificação das terras ocupadas por essas comunidades, quilombolas são os gru-

pos étnico-raciais com trajetória e ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Semana da Consciência Negra

As atividades da Semana da Consciência Negra continuam até a próxima segunda-feira (30) em vários locais do município de Cerro Largo. Elas recebem o apoio da Liga de Combate ao Câncer e Grupos da 3ª Idade. Veja abaixo a continuação da programação:

26 de novembro

Apresentação de documentário sobre comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul e realização de atividades pedagógicas, sob coordenação do professor da UFFS, Adelmir Fiabani.

Local: Pe. José Inácio Schardong; Ho-

rário: 8h.

27 de novembro

Apresentação de documentário sobre comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul e realização de atividades pedagógicas, sob coordenação do professor da UFFS, Adelmir Fiabani.

Local: Escola Dom Pedro II; Horário: 8h. 30 de novembro

14h30: Apresentação de documentário sobre comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul;

15h: Curso de formação da Unidade de Saúde do Município com servidores da Saúde e Agentes Comunitários de Saúde, com o tema: Consciência Negra – Combate ao Racismo, ministrado pelo professor da UFFS Adelmir Fiabani.

Local: Anexo II da Prefeitura Municipal.

UFFS – Campus Chapecó realiza Simpósio sobre doenças crônicas

Qui, 26 de novembro de 2015 -

Às vésperas do Dia Mundial de Luta contra a Aids, em 1º de dezembro, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó promove o I Simpósio de Doenças Crônicas Transmissíveis e não Transmissíveis. HIV/Aids terá um momento especial, com a palestra da Analista Técnica de Políticas Sociais do Ministério da Saúde, Ana Lúcia Ferraz Amstalden, na sexta-feira (27).

De acordo com a coordenadora do evento, professora Débora Tavares de Resende e Silva Abate, a palestrante trará informações atualizadas sobre a epidemia do HIV/Aids no Brasil. O objetivo, segundo ela, é “trazer a temática para mais perto da população que assiste/cuida/trata de usuários dos serviços de saúde”. Para ela, Ana Lúcia poderá trazer mais conhecimento ao público do evento e, principalmente, contribuir para alavancar as pesquisas desenvolvidas na UFFS a respeito da doença.

Ainda na sexta-feira (27), a programação prevê palestra e mesa-redonda sobre Transplante Renal. No sábado (28), o tema será Hipertensão Arterial Sistêmica. O evento será no auditório do Bloco B.

Segundo Debora, o objetivo do simpósio é permitir a troca de informações entre acadêmicos, profissionais dos serviços de saúde e pesquisadores, para que essas

informações cheguem até os pacientes através dos serviços envolvidos no atendimento e cuidado desses pacientes. Ela ressalta que atualmente muitos brasileiros são acometidos pelas doenças crônicas abordadas no evento, mas o grande desafio é quem ainda está fora das estatísticas. “Ainda há parte da população que precisa ser diagnosticada e assim ter uma melhor qualidade de vida”, frisa.

As doenças abordadas no evento, além de estarem na pauta de discussão nas gestões nacional e internacional de saúde, são de interesse regional: de acordo com Debora, há uma alta prevalência de doentes em Chapecó e arredores.

O evento é ligado às atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Saúde e Cuidado (Gepisc), dentro da linha de pesquisa de doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis. Assim, as doenças tratadas no evento estão relacionadas às linhas de pesquisa nas quais a professora organizadora do evento (além de Débora, Tassiana Potrich, Larissa Tombini, Julyane Felipetti e Margarete Bagatini) trabalham. O Simpósio foi aprovado no Edital Proeventos 2015/2016 da Fapesc e possui financiamento da fundação.

Sobre as doenças crônicas

São doenças que persistem por pe-

ríodos superiores a seis meses e não se resolvem em um curto espaço de tempo. As doenças crônicas acompanham o indivíduo durante um tempo relativo da sua vida e, em muitos casos, não há cura, apenas tratamentos periódicos, tornando-se assim um agravante no bem-estar e na qualidade de vida do indivíduo. Essas doenças são condições de saúde irreversíveis, e a assistência a estas pessoas com doenças crônicas demanda um processo de cuidar complexo, já que necessitam de cuidados para o resto da vida e ainda saber a quais serviços de saúde recorrer quando há processos de agudização (alguma complicação).

(Professora da UFFS – Campus Chapecó, Debora Tavares de Resende e Silva Abate)

Ana Lúcia Ferraz Amstalden

Psicóloga, graduada e mestre pela Universidade de São Paulo. Atua no âmbito do SUS desde 2003, tendo passado por diversas áreas dentro do Ministério da Saúde, mas com passagem mais longa pela Coordenação Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Entre os anos de 2011 e 2013, foi gerente dos Serviços de Saúde Mental Comunitários do município de São Bernardo do Campo/SP, gerenciando Residências Terapêuticas, Unidades de Acolhimento para pessoas em tratamento no

CAPS AD e o Núcleo de Geração de Trabalho e Renda. Teve uma rápida passagem pela coordenação de saúde mental do município de Santo André/SP, quando, aprovada

em concurso público, voltou ao Ministério da Saúde, na carreira de Analista Técnico de Políticas Sociais. Desde agosto de 2013, atua na Coordenação de Prevenção e Ar-

ticulação Social do Departamento de IST/ Aids e Hepatites Virais, sob diretoria do Dr. Fábio Mesquita.

Campus Laranjeiras do Sul: semana de estudos promove debates sobre Educação do Campo

Entre os dias 24 e 26 de novembro, os estudantes dos cursos Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura e Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências da Natureza, Agrárias e Matemática – Licenciatura, ofertados na UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, participaram da I Semana Acadêmica Integrada dos Cursos, do I Seminário das Escolas Indígenas da Região Centro-Oeste do Paraná e do II Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Diversidade.

As atividades realizadas propiciaram a integração entre os acadêmicos e professores dos cursos de Educação do Campo, docentes de escolas indígenas, da rede estadual de ensino e das escolas do campo. O evento possibilitou um espaço de debates, troca de experiências e aprendizagem sobre a educação do campo nas suas interfaces com a questão agrária, quilombola e indígena.

Uma atividade que atraiu a atenção de toda comunidade acadêmica foi a exposição de materiais elaborados nas escolas

indígenas da região. Estavam expostos no Hall do Bloco A recursos didáticos e pedagógicos elaborados nas escolas com a participação de acadêmicos bolsistas do PIBID Diversidade. Além disso, foi possível também apreciar diversos trabalhos artísticos e artesanais produzidos pelos estudantes e professores.

A estudante Carina Cassol considera a Semana Acadêmica um importante momento de debate, que agrega conhecimento. Conforme a estudante, esses eventos configuram-se “como espaços para discutir temas que, muitas vezes, não têm oportunidade de debater em sala de aula”.

Para a estudante Marga Souza, “a Semana proporciona a interação entre os acadêmicos dos cursos de licenciatura e também acrescenta em termos de conhe-

cimento, pois o aprendizado não se dá somente dentro de sala de aula”. A acadêmica



comenta ainda sobre a exposição de materiais e artesanatos: “a amostra está muito bonita, podemos perceber a diversidade e o quanto a cultura indígena é rica, e, além disso, os materiais didáticos expostos demonstram que é possível trabalhar na sala de aula de acordo com a realidade dos estudantes, o que certamente potencializa o aprendizado, e proporciona a troca de conhecimentos entre alunos e professores”.

Educação inclusiva é tema de debate em evento da UFFS - Campus Realeza

No último sábado (21), iniciaram os debates da 2ª Edição do evento “Rodas Formativas dos Estágios”, promovido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza. O tema de abertura foi o debate acerca das experiências da educação inclusiva de professores, diretores e intérpretes de Libras ao lidarem com pessoas com deficiências, a superação e os desafios encontrados no processo de ensinar.

A escolha do tema surgiu de uma inquietação dos acadêmicos do curso de Letras da UFFS, mas que também permeava estudantes dos outros cursos de licenciatura. “Queremos oportunizar o debate

para que os acadêmicos tenham um melhor preparo para lidar com a questão da inclusão em sala de aula. Para isso, convidamos profissionais que estão desenvolvendo trabalhos nessa área”, explica a professora Naiane Carolina Menta, integrante da comissão organizadora do evento.

Foram convidados para as rodas de conversas a diretora da Escola Municipal Universidade da Criança, de Realeza, professora Rosana Socovsk da Gama, o membro da Associação dos amigos dos Autistas de Francisco Beltrão, professor André Paulo Castanha, as intérpretes de Libras, professoras Eliz Regina Gomes e Katia Fernanda

Pozzamai, e o estudante de Pedagogia da Famper, Jeferson Borchat, que é surdo.

Para o dia 28 de novembro, a partir das 14 horas, serão feitas as apresentações de trabalhos. Ao todo, foram inscritos 45 resumos, os quais serão debatidos em rodas de conversas. Ainda serão expostos 16 trabalhos fotográficos e três materiais didáticos.

O evento Rodas Formativas dos Estágios é organizado pelo Setor de Estágios, Setor de Acessibilidade e Coordenações de Estágios dos cursos de licenciatura do Campus Realeza.